

# V Congresso Da USP

03 / 2008 - Maio

## EDITORIAL

Esse mês de maio é um mês de intensas atividades no CABio. O V congresso da USP e o EREB-SE estão logo aí, além da possível aprovação de um novo curso na Bio, o curso de licenciatura a distância.

O RNAm deste mês atrasou. Isso porque a gestão do CABio resolveu esperar as deliberações do último conselho de centros acadêmicos, que ocorreu no sábado dia 10 de maio, para trazer informações mais atualizadas e corretas sobre o V congresso e a licenciatura à distância que eram pauta do CCA.

A novidade desse RNAm é que recebemos mais textos, sinal de que nossa política de divulgação está melhorando, mas não custa lembrar: todo mundo que quiser escrever texto, seja professor, estudante, funcionário, amigo, simpaticante, extraterrestre etc. é só mandar o texto para o email sphncabio@gmail.com.

Neste mês tivemos um lindo texto da Prof. Sônia Lopes em homenagem ao saudoso Prof. Osmar Domaneschi, um conto do Poli e um texto do pessoal do choro, além dos textos do CA ou de membros deste que são: dois textos sobre a licenciatura à distância, um texto sobre o congresso, um sobre o EREB (com a ficha de inscrição para quem quiser ir para o encontro) e informações sobre o calendário do CA (como o curso de teatro que queremos implementar aqui na Bio) e do ME.

Esperamos que todos gostem dessa nova edição e que continuem nos ajudando a construir um RNAm cada vez melhor.

**SPHNCABio - Gestão Migração**



## ÍNDICE

Notas do CA .....	02
OV Congresso .....	03
Ensino à distância .....	04
Bons tempos que ficam .....	07
EREB - SE .....	08
Mais Gary Larson .....	08
Uma Terça a noite, no CABio .....	09
“Turba” .....	10
Momento Lúdico .....	11

# NOTAS DO CA

## **Monsanto na USP:**

Na ordem do dia da próxima reunião do Conselho de Pesquisa da USP existe a seguinte pauta: 'Referendar o convênio entre a Universidade de São Paulo, a Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo e a Monsanto do Brasil Ltda., visando colaboração ao Projeto de Pré-Iniciação Científica'

Com a cláusula: Caberá à MONSANTO: (ii) Supervisionar o bom andamento deste Convênio, inclusive a educação e o acompanhamento científico que estão sendo oferecidos.

Além disso, o total do valor do projeto, 220 mil reais, seria apenas para pagar bolsas para alunos do ensino médio. A Monsanto usaria os laboratórios, os docentes, o nome USP, supervisionaria o projeto e pagaria apenas as bolsas. O Centro Acadêmico chama os alunos a refletirem se isso seria realmente vantajoso de alguma forma para a Universidade.

## **Uso do espaço:**

Como já informado no penúltimo CABio informa e no blog do CABio, a gestão do CA solicita a todos que desejam realizar atividades durante o final de semana no CA que solicitem por e-mail ou na própria reunião do CA uma "reserva" do espaço.

Dizemos isso porque as atividades são sempre bem vindas, mas é necessário evitar possíveis desentendimentos, como atividades simultâneas, e garantir a limpeza e conservação do espaço. Vale lembrar que o espaço é dos estudantes, sob responsabilidade do CA.

## **Comissão de divulgação:**

Lembramos mais uma vez que qualquer um (inclusive professores e

funcionários estão convidados) pode escrever no RNAm. Basta enviar seu texto para o email sphncabio@gmail.com até a última quarta feira do mês. Temos ainda o blog <http://cabiousp.blogspot.com> com links para a nossa agenda virtual, nossas textos e a versão online do RNAm. Além disso temos o CABio Informa por email.

## **Grupo de teatro**

O CABio vem inventando moda. E agora propõe a todos os alunos um curso de teatro aqui no CA. Ele funcionaria as quintas a noite em alguma sala por aí e de vez em quando inventariamos de fazer umas intervenções pelo mundo afora. A idéia é começar já no próximo semestre. Seria uma aula por semana, de duas horas e meia de duração. O professor é um formando de artes cênicas que já trabalha com aulas de teatro há algum tempo. O valor mensal seria de R\$ 55,00 por aluno com desconto para quem tem a carteirinha do CA (não bixos, não esquecemos) Quem sabe cheguemos até a ter uma peça do grupo para um Show de Calouros inesquecível?

"Um mergulho em um universo sensível, pensando com o corpo e aguçando os sentidos, onde se pode reconhecer e transformar a realidade através do nosso olhar. Com esse curso de teatro vamos formar um grupo que crie junto, somando idéias, percepções, expressões, fazendo delas, enquanto arte, matéria transformadora da vida e do meio em que vivemos, usando e fortalecendo nossa potência criativa." (João Furtado - O Professor)

Simbora então? Quem estiver interessado é só enviar um e-mail pro CABio até o final do mês. O endereço é sphncabio@gmail.com.

## O V congresso

O V congresso da USP é uma conquista da ocupação da reitoria do ano passado. Ocorrerá entre os dias 26 e 31 de maio. Ele será importantíssimo para uma discussão mais aprofundada sobre a Universidade. Será um espaço de debate entre as três categorias da USP (Professores, alunos e funcionários) com vistas à formulação de um novo projeto para a USP.

A USP segue, atualmente, um dos estatutos mais retrógrados de universidades de todo o Brasil, desde a sua estrutura de poder até como se dá o financiamento de suas áreas. Um novo projeto para a USP é necessário. A nossa universidade pode ser uma referência de gestão democrática e socialmente referenciada.

Ganharemos muito se certas pautas forem debatidas e certas políticas modificadas. A ciência que fazemos na USP, por exemplo, não pode ser avaliada simplesmente em termos de quantidade, mas sim de qualidade. Além disso, achamos que a USP tem que expandir com qualidade e um dos temas que serão debatidos nesse congresso será o do INCLUSP. A extensão na USP está longe de ser efetivamente um dos pilares da Universidade e acabamos devolvendo muito pouco à sociedade que nos financia.

Além disso existe ainda o modo como as coisas são decididas na USP. Aqui na Bio acabamos de ter um projeto aprovado por nenhum fórum e que caiu direto no nosso colo e atinge diretamente o nosso CD e restringe os nossos espaços didáticos pro ano que vem. Os RDs são impotentes diante a uma grande maioria de titulares. As pessoas que regem nossa Universidade são escolhidas para um cargo político através do mérito acadêmico e a instância máxima de deliberação (CO-Conselho Universitário) ainda é um fórum criado pelo regime militar.

Porém segundo o atual Estatuto da USP e a orientação política do Conselho Universitário (CO), o V congresso só pode ser uma instância consultiva que visa debater a função, estrutura e organização da Universidade de São Paulo. Precisamos lutar ainda por uma pauta que unifica todas:

a reforma do Estatuto, que está em curso nos conselhos centrais da Universidade. Portanto a briga não acaba com o V congresso.

Para que consigamos construir de fato uma Universidade melhor, que cumpra seu papel na sociedade precisaremos de muita luta e determinação, pois é o futuro da educação que está em jogo.

## Como funcionará a eleição para delegados do congresso

A eleição se dará por delegados. Quem quiser ser um delegado deverá inscrever uma chapa com um material para ser publicado pelo CA no dia 15/5 na hora do almoço e/ou do jantar, além do material é necessário um comprovante de matrícula e apresentar um documento com foto.

O material das chapas será publicado em um RNAm especial do Congresso durante as eleições nos dias 19;20 e 21 de maio, para que assim os estudantes possam conhecer as propostas e escolher a chapa que melhor represente as suas idéias. As chapas não têm número mínimo de delegados.

A Assembléia geral dos estudantes da USP deliberou que seriam no mínimo 2 delegados por unidade. O total de delegados estudantes será de 250. Caso a bio consiga atingir na eleição mais do que 5% de quorum, ou seja, se mais de 67 alunos da Bio votarem, teremos mais delegados, se o quorum for de 5% teremos 10 delegados, se sobrar delegados nas outras unidades e nosso quorum for maior teremos mais delegados. Esse número a mais de delegados será calculado pelo quorum inteiro da Usp, portanto, para que a bio esteja bem representada no Congresso é importante que todo mundo se informe e participe das eleições.

Os estudantes deliberaram no CCA que o Congresso seja aberto e com direito a voz para não-delegados.

**A urna será montada no CD e também na mesma data haverá o plebiscito sobre o CPD e a licenciatura à distância.**

## **EaD: Tapando o sol com a peneira**

Um dos poucos consensos existentes na sociedade brasileira diz respeito à precariedade do Ensino Público. É patente a crise da educação pública brasileira. Segundo dados do MEC há uma demanda crescente de professores para os níveis fundamental e médio, especialmente nas especialidades de biologia, química, física, matemática e pedagogia. A cada ano o número de licenciados é muito inferior ao número que seria necessário de professores para suprir a demanda dessas áreas. Essa crise está bem documentada nos resultados das avaliações institucionais, como o SARESP, ENEM, etc.

Tendo isso em vista, a Secretaria de Ensino Superior do Estado de São Paulo criou um novo projeto de formação de professores baseado no "ensino" à distância. Tal projeto oferecerá vagas para graduação em licenciatura via internet e sinal da TV Cultura com 20% de aulas presenciais. Contará com o apoio de caminhões equipados com laboratórios experimentais, responsáveis por demonstrações práticas do conteúdo para alunos de lugares mais distantes. As três universidades estaduais paulistas foram convocadas a construir esse projeto, batizado de UNIVESP - Universidade Virtual do Estado de São Paulo - e que conta com o apoio entusiasta da Reitora Suely Vilela e do diretor do Instituto de Biologia, Prof. Wellington Braz Delliti.

No entanto, mesmo partindo de uma constatação correta - os graves problemas de qualidade do ensino público nos níveis fundamental e médio e o número insuficiente de docentes - a Secretaria do Ensino Superior apresenta proposta equivocada. Primeiro, porque acha que a crise pode ser resolvida com a formação de um maior número de professores. Segundo, porque propõe a formação de professores "segunda-linha" para o ensino público. Terceiro, porque, de maneira oportuna, não coloca em questão as razões que levaram ao estado de calamidade o ensino público paulista - a saber, o histórico de suas próprias políticas.

É de se esperar que tal projeto, incorreto desde suas premissas e equivocado em suas proposições, tenha de realizar-se por vias tortuosas. O "Ensino" à Distância (doravante, EaD) recebe sua formulação paulistana no famoso decreto estadual nº 51.460 de 01/01/2007, contra o qual os estudantes desta universidade realizaram protestos e manifestações que culminaram na ocupação da reitoria. É essa legislação que permitiu à FAPESP realizar convênio com a empresa estadunidense de software Microsoft em 10 de março de 2007, com o objetivo de "atender mais e melhor os desafios sociais e econômicos de comunidades desfavorecidas". Trocando em miúdos, EaD via internet.

Para a gravação dos programas audiovisuais, será construído, aqui no CD da Bio, um Centro de Produção Digital, CPD (ver último RNAm). Trata-se de estúdio de gravação do "Telecurso 2000" versão ensino superior. Sua implementação tem sido encaminhada à revelia das instâncias deste instituto, sob a argumentação de ser "pré-aprovado", mesmo que ninguém saiba afirmar aonde e por quem.

Finalmente, para amenizar as possíveis resistências ao projeto junto aos docentes, o EaD vem disfarçado de "programa de formação continuada" para professores da rede pública (diga-se, de passagem, seria iniciativa extremamente louvável). Oferece ainda uma generosa gratificação salarial àqueles professores que se engajarem na construção da UNIVESP.

Por tudo isso exposto fica claro que o papel da Universidade não é o de tentar "tapar o sol com a peneira" e sim enfrenta-lo com as armas que tem. O ensino a distância poderia até servir como extensão, mas jamais como formação. A USP e as demais universidades públicas tem o dever de propor políticas públicas para a melhoria do Ensino básico, para que ele possa ser direito de todos.

Flávia Ferrari 04N - RD da congregação

## **Licenciatura à distância no IB: O que você sabe sobre isso?**

A reitoria da USP e a diretoria do IB pretendem implementar um curso de licenciatura à distância semi-presencial. Tal projeto oferecerá vagas para graduação em licenciatura via internet e sinal da TV Cultura com 20% de aulas presenciais. Contará com o apoio de caminhões equipados com laboratórios experimentais, responsáveis por demonstrações práticas do conteúdo para alunos de lugares mais distantes. As três universidades estaduais paulistas foram convocadas a construir esse projeto, batizado de UNIVESP - Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

Essa é uma novidade drástica para essa universidade. Essa forma de ensino conhecidamente dificulta que o professor possa acompanhar o ritmo de aprendizado dos alunos, por exemplo quando o professor faz uma pergunta para uma classe em uma aula presencial. O aluno também tem maior dificuldade de resolver suas dúvidas, pela demora natural do meio eletrônico. Também é mais difícil transmitir uma aula mais rica com uma amplitude maior de conhecimento. Portanto se a qualidade é reconhecidamente menor do que a da forma já existente, essa proposta deve surgir de alguma demanda, que pode ser externa, do estado ou do país, ou interna, da USP ou do IB.

Uma demanda interna poderia ser a tentativa de facilitar o acesso à universidade àqueles que moram muito longe. Porém, é questionável se é justo sacrificar a qualidade do curso dessas pessoas, uma vez que existem outras formas de dar-lhes acesso à universidade, como os projetos de promoção de acesso e permanência, as bolsas de estudo, a moradia estudantil. De fato, há maior ênfase na demanda externa.

Em julho de 2007, o Conselho Nacional de Educação (CNE) divulgou um estudo que mostrava um déficit de 246 mil professores de ensino fundamental e médio na rede pública. Faltavam

professores em todos os estados e todas as disciplinas. A constatação do problema da falta de professores no ensino público é a principal justificativa para esse curso à distância. Por esse método podem estudar muito mais alunos do que por um curso inteiramente presencial. Assim, o projeto seria uma tentativa de atender a demanda de professores na rede pública.

Porém, em outubro de 2007 o Ministério da Educação (MEC) divulgou um estudo que mostra que, com exceção das áreas de física e química, existem mais licenciados do que a demanda para dar aulas em todas as salas de 5ª série ao ensino médio. A demanda é de 725.991 docentes e há 1,4 milhão em exercício. O que na verdade acontece é que eles não querem trabalhar nas escolas públicas.

Na verdade um estudo do CNE de 2004 já apontava que a maioria dos professores da rede pública está mais próxima de se aposentar do que do início da carreira, mostrando a deficiência na renovação do quadro de professores. Entre as causas apontadas pelo pouco interesse dos jovens pela profissão estão os baixos salários (média de R\$ 500 a R\$ 700 por 20 horas semanais), violência nas escolas e superlotação em salas de aula. O estudo também apontava que a categoria enfrenta alto índice de afastamento por problemas de saúde e faltas por problemas de exaustão. 20% dos docentes precisaram se licenciar e mais 40% sofreram cirurgia. A maioria trabalha até 70 horas por semana e já sofreu ameaças de morte.

Logo, fica evidente que esse projeto de ensino à distância não contribuirá para solucionar esse problema. Os professores formados por esse curso não terão maior interesse pelo ensino público do que os outros 1,4 milhão. Nada impede que esses professores trabalhem na rede particular, ou dêem aulas particulares, ou usem a licenciatura de qualquer outra forma.

E existe ainda outro equívoco de análise na concepção desse projeto. Se o alvo é a educação pública (como já é o alvo da licenciatura por curso presencial), então

justifica-se menos ainda o uso de um curso de qualidade inferior. Uma atenção e um investimento maiores deveriam ser dados à formação desses professores. Mas os últimos governos sempre tiveram a política de investir cada vez menos na educação.

O estado de São Paulo é um dos que mais investe em educação. Alguns governantes avaliam isso como uma vitória, outros chegam a reclamar disso, dizendo que o estado "gasta" muito com educação. Uma análise feita por alguns candidatos mas por nenhum governante é que o investimento continua insuficiente e longe do ideal. Porque as forças políticas que levam alguém ao poder e o mantém lá pressionam pelo esvaziamento do Estado, o que inclui o sucateamento do ensino público. Não é maldade, são as pressões dos países que são os maiores parceiros comerciais do Brasil e do estado, e os quais são cedentes de empresas que montam fábricas no nosso território e criam vagas de emprego. Essa nova tendência está sendo implementada e ninguém está fazendo nada contra. Os professores são mal pagos e são desrespeitados, as escolas não tem infra-estrutura, e logo os professores serão formados por cursos à distância. Mas ainda assim ninguém vai fazer nada.

Aceitar o curso à distância é aceitar mais um passo do sucateamento do ensino público, e de toda a máquina estatal. É aceitar que o Estado já está arruinado e não tem mais volta, e que não podemos mais lutar pela educação pública gratuita e de qualidade. O próximo passo pode ser o sucateamento do ensino superior, e o seguinte o fim do financiamento estatal da pesquisa nas universidades públicas, principalmente a pesquisa básica. Afinal, tudo isso é gasto, essa não é mais a função do Estado. O certo agora é financiar o estudante para que ele pague o curso depois de formado, assim como direcionar a pesquisa para a demanda do mercado e usar o financiamento particular. Afinal, essa é a tendência atual.

Júlio "Piuí" "Boina" Oliveira 06N

## **Porque o CABio é contrário ao EaD?**

Um problema só pode ser completamente solucionado se for implementada uma reação radical contra ele. A palavra radical, que vem do latim radice - raiz, indica que a reação a tal problema deve atingir suas causas. Não adianta tratarmos a febre sem resolver a infecção. Avaliamos que o problema da falta de motivação em novos profissionais se tornarem professores é o estado que a rede pública de ensino se encontra. Baixos salários, violência, falta de planejamento a longo prazo, descaso, etc. Os professores têm que conviver com isso todos os dias e infelizmente a opção de se tornar professor acaba sendo a última ou a escolhida por profissionais com uma formação de pior qualidade que não conseguem emprego em outras áreas, o que ajuda a agravar ainda mais.

O CABio propõe que a alternativa do ensino a distância seja implementada como uma medida complementar apenas para cursos de extensão de atualização de professores. Além disso propomos uma maior ênfase nos cursos de extensão presenciais para estes professores e o mais importante de tudo que o IB, a FE, o IF, o IQ, o IME e todos os demais institutos e faculdades que formam professores através de suas licenciaturas que se reúnam, discutam e formulem políticas radicais para sanar definitivamente o problema da Rede Pública, como é o que se espera desta Universidade, afinal, dinheiro de impostos é para resolver problemas e não para maquiagem os existentes.

## **DELIBERAÇÕES**

Além disso, no último CCA foi deliberado que o CABio junto com o DCE organizará um Grupo de Trabalho com os CAs de todos os cursos que tem projeto de licenciatura à distância. A primeira reunião ocorrerá nesse sábado aqui na bio as 14hrs em local ainda a confirmar. Para que os nossos RDs possam se posicionar realizaremos ainda um plebiscito nos dias 19, 20 e 21 de maio sobre a licenciatura à distância, o CPD e a forma sobre como o CPD foi "pré-aprovado". Contamos com a participação de todos.

## Bons exemplos que ficam

A perda de pessoas que gostamos é sempre difícil de enfrentar. Todos sabemos que há um ciclo vital, mas isso não impede que nosso coração fale mais alto que nossa razão. O Instituto de Biociências perdeu um excelente professor e pesquisador, e eu perdi um grande amigo.

Dentre os bons exemplos que tive em minha vida, posso citar com carinho o Osmar. Fui aluna dele no curso de Invertebrados I em 1975, quando ele estava em início de carreira. Naquela época, professores recém-contratados davam somente aulas práticas, e só iam para a teórica depois de certa experiência. Nas aulas teóricas desse curso, estava outro grande mestre, cujas lousas tínhamos pena de apagar: o professor Walter Narchi. Nas aulas práticas, o Osmar sempre se mostrava interessado em fazer o melhor para que os alunos entendessem a matéria e já usava para isso seus maravilhosos desenhos. Retomei o contato profissional com essa fantástica dupla de exigentes professores e de malacólogos de renome internacional no doutorado, passando a compartilhar o mesmo laboratório com eles desde 1984. Tive a oportunidade de aprender muito e de conviver com exemplos de ética. Infelizmente perdemos o Prof. Walter em junho de 2004 e agora, em março, perdemos o Prof. Osmar. Foram duas grandes perdas em pouco tempo.

No ano passado, o Osmar já com os problemas de saúde se agravando, nunca desistiu de lutar. Trabalhou até o último instante, buscando energia na paixão que tinha pela pesquisa, pela dedicação aos alunos e por suas aulas minuciosamente planejadas mesmo depois de tanto tempo de experiência. Tinha prazer em dar aulas, preocupando-se com todos os detalhes. Além das aulas teóricas inesquecíveis, na prática ele não perdia a energia, sentando-se ao lado dos alunos, esclarecendo as dúvidas com paciência e dedicação. As aulas do Osmar são famosas no Brasil todo. Mesmo os que não tiveram aula com ele, sabem da qualidade de seus esquemas na

lousa, de suas explicações, de sua empolgação e energia. Com traços firmes, os animais eram construídos passo-a-passo no quadro e iam ganhando vida, tridimensionalidade. Cada detalhe bem explicado, bem desenhado. Tudo isso recheado de entusiasmo. Ao término da aula, admirar aquela lousa era um grande prazer. Essas aulas ficaram marcadas na mente de gerações e gerações de biólogos que tiveram a sorte de ter o Osmar como professor.

Não menos cuidadosa era sua atividade no laboratório de malacologia. Detalhista, não deixava passar nada. Sempre pronto a colaborar, largava tudo o que estava fazendo para ajudar cada um dos alunos do laboratório, fossem ou não seus orientandos diretos. Isso nunca fez diferença para ele. Criou-se assim, um clima de grande amizade entre todos. Além de pesquisador exemplar, era um amigo exemplar. Sinto saudades de nossas longas conversas sobre a vida. Ficou um vácuo, que está sendo preenchido pelas boas lembranças que tenho dele.

No ano passado, quando percebeu que poderia não conseguir dar aulas desenhando na lousa, passou todos os seus desenhos para o power-point. Apesar de já estar com problemas respiratórios, deu todas aulas e desenhou na lousa. Ele não gostava de usar power-point. Nesse ano, a muito custo e a poucos dias das aulas começarem, aceitou a idéia de não participar da disciplina Invertebrados. Ele ficou triste, pois queria continuar seu trabalho. Disponibilizou as aulas que havia montado com seus famosos desenhos, frutos de um processo de amadurecimento construído ao longo de sua ampla experiência como professor. Estou usando esse material em homenagem a ele e para que pelo menos os alunos com quem ele gostaria de estar, pudessem conhecer seu trabalho.

Não menos dedicado à sua família, o Osmar deixou para seus três filhos os legados mais importantes que os pais podem deixar a seus filhos: educação e bons exemplos.



O EREB do Sudeste está chegando! Como o Tio Chico (Organizador do EREB, estudante da UFRJ) disse no seu texto no último RNAm, o tema deste ano será a Sustentabilidade.

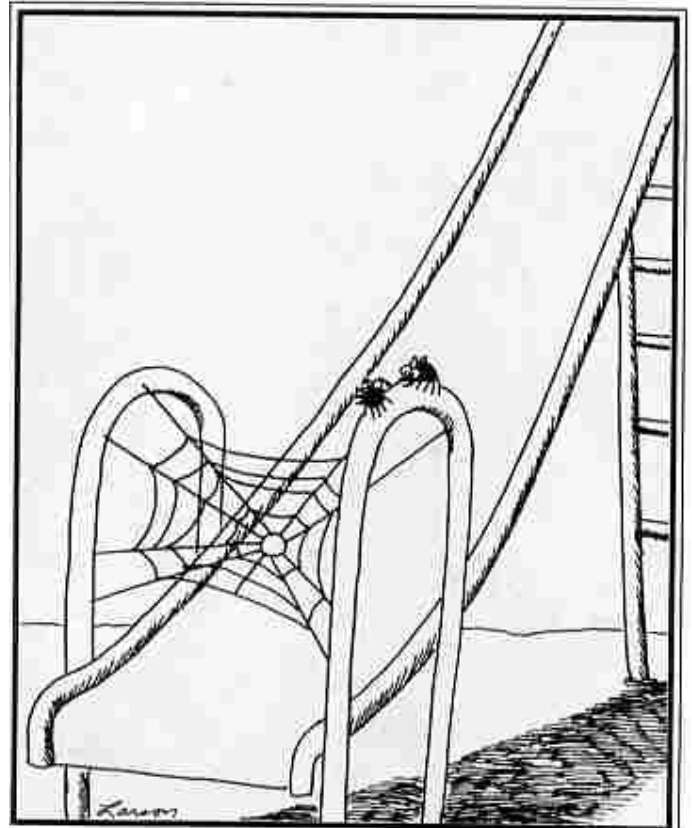
O encontro acontecerá em Macaé, estado do Rio de Janeiro, entre 22 a 25 de maio. Esse tema foi escolhido por se tratar de uma questão muito em voga na nossa sociedade e ter tudo a ver com a gente, estudantes de bio.

O encontro é uma oportunidade única de conhecer gente do sudeste inteiro e discutir assuntos que nos tocam diretamente com estudantes de diversas escolas e quem sabe com isso conseguir inclusive desenvolver pautas comuns a todos nós.

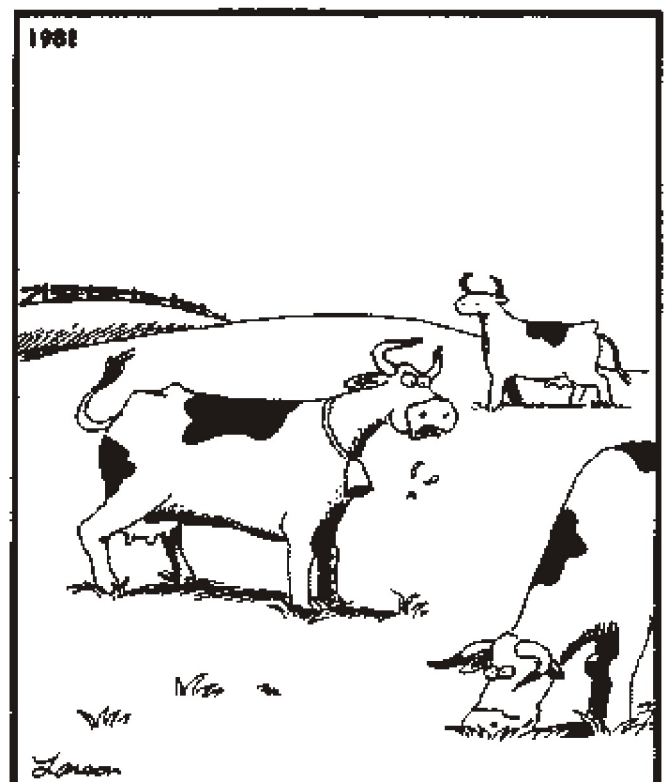
A sua programação inclui mesas que discutirão o tema do encontro com convidados, vivências (que são espaços onde as pessoas vão conhecer realidades diferentes do que estão acostumados), grupos de discussão que debateram o tema centra, diversas oficinas, CINEREB, grupos de trabalho sobre temas variados, uma assembléia final para decidir quais serão nossas pautas e claro, festas culturais.

Para se inscrever acesse o site <http://www.biologia.ufrj.br/ereb-se> (para informações sobre a programação também!) e preencha a ficha de inscrição lá disponível. Salve-a no computador e envie como arquivo anexado para [erebse2008@biologia.ufrj.br](mailto:erebse2008@biologia.ufrj.br) com o assunto "INSCRIÇÃO". Envie também, no mesmo e-mail, uma cópia do seu comprovante de depósito escaneado e anexado. Você receberá uma mensagem confirmando a sua inscrição no EREB-SE 2008. Se preferir, retire sua ficha de inscrição no CABio, devolvendo ela preenchida no CA até dia 14/5. Os ônibus e os preços de transporte serão divulgados na sexta feira 16/5.

Teremos um pré-EREB nessa Terça, dia 13/5 as 18hrs. Apareça e tire todas as dúvidas.



"if we pull this off, we'll eat like kings."



"Hey, wait a minute! This is grass! We've been eating grass!"

## UMA TERÇA À NOITE, NO CABIO...

de: Teté  
para: chorões  
assunto: Re: Dia dos ensaios  
data: Sexta-feira, 15 Jul 2005 15:14:33 -0300  
(ART)

Proponho uma nova data pro chorinho. Que que cês acham da 3ª? É o seguinte, o Fino, grande e promissor cavaquinista, além de um dos freqüentadores mais assíduos dos ensaios, tem aulas de cavaco toda 2ª, às 19h, perto da casa dele. Daí nem rola dele ir. Como todo mundo pode qualquer dia, menos o Dédo, proponho 3ª. Daí o Dédo pode ir quase sempre e o Fino pode ir sempre. E aí, o que acham? Manifestem-se. Até mais!

Escolhido o dia, foi só aparecer. O local escolhido, obviamente, foi o espaço do CABio. O Seu Ângelo ainda estava lá pra nos vender cerveja, e era bacana a idéia de usarmos um espaço aberto - no qual qualquer instrumentista que estivesse à toa pudesse brincar também.

Prestes a completar três anos, os encontros são parte da rotina do CA. Já fomos convidados por apreciadores a tocar em outros lugares. Recusamos com veemência! O máximo que fizemos foi um ensaio aberto, nos mesmos moldes dos de terça-feira, no local de interesse. Assim, já ensaiamos no CA da ECA, no ICB (num congresso internacional), em repúblicas estudantis nas cercanias da USP e, talvez no único ensaio onde não tomamos cerveja ou cachaça entre as músicas, no anfiteatro da administração da Bio, tendo como público os professores do Instituto, em pleno dia do professor.

Mas bom mesmo é tocar no CA, nossa casa. Alguns de nós nem são da Bio, outros nem da USP, mas mesmo assim os ensaios criaram uma forte identidade com o espaço. Cremos que esta identificação seja recíproca; a honra é grande quando o som ambiente abaixa pra gente tocar...

Há quem confunda os encontros com as apresentações pomposas do Sambozo, o que levou ao surgimento do termo "chorozo"; no entanto, nos limitamos a chamá-los de "ensaio de choro", assim mesmo, com letras minúsculas. Não tem

nome, não tem filiação, não tem outra definição melhor. Talvez o termo "roda" se aplique à situação, mas ainda temos receio de usar esse termo porque estamos apenas começando. O choro é das músicas mais difíceis de tocar, exige técnica, coordenação e sincronia fora do comum. É essencialmente instrumental e de conjunto. Tem improviso, contracanto, gingado, dinâmica, breques, tudo feito na hora, no olho e no ouvido.

Violão de 6 e de 7 cordas, cavaco, pandeiro, clarinete e flauta sempre estão nas noites de 3ª no CA. No choro também tem saxofone, bandolim, piano, acordeom, trompete, trombone, tuba, violino, oboé. Existe choro pra orquestra, big band, trio, duo, solo, choro cantado. choro sem percussão, sem cavaco, sem violão. Existe choro em compasso binário, ternário, quaternário. Choro em ritmo de samba, valsa, canção, schottisch, maxixe, polca.

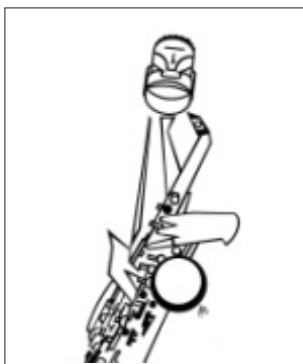
O que tem sempre no choro mesmo é o improviso. Não como no jazz, é um improviso mais amarrado com a melodia. O choro é ainda mais antigo que o jazz, mas lá fora muitos o chamam de Brazilian jazz, por causa dessa característica de se improvisar. Assim, cada vez que se toca, a música sai diferente.

A nossa competência pode não ser a mesma das rodas de choro por aí, mas a empolgação com certeza é. Somos iniciantes, mas isso não

nos impede de tocar com muita dedicação e paixão; como dizemos no ensaio, "com sentimento". E, às vezes, uma coisa mágica acontece. Fica o convite a todos que quiserem ouvir, beber ou tocar com a gente, prestigiando o espaço do CA. Após quase três anos, acabamos de sair do prézinho do choro, e 2008 está sendo a nossa 1ª série.

Apareça na próxima 3ª à noite no CABio e confira nossa redação de 'minhas férias'.

por Gandhi, Teté, Fino, Nabo e Cia.



Pixinguinha, maior nome do choro. Compositor, intérprete, flautista, saxofonista, maestro e arranjador. Em seu aniversário, 23 de abril, se comemora o Dia Nacional do choro.

## Turba

(*Leia rápido*)

Foi mais ou menos assim que aconteceu.

Um carro vinha em alta velocidade, dirigido por um inglês que, apesar de estar do lado certo da pista, estava alguns mililitros acima do limite alcoólico aconselhável. Pois foi aí que nem viu quando o outro carro saiu da ruela a direita. Parece que dentro havia um casal (o que não foi confirmado) que seguia um grupo de amigos para um tradicional restaurante no centro. Pois bem. O inglês atropelou os brasileiros e foram todos, brasileiros, inglês e carros, parar no muro do bar da esquina entre a rua e a ruela, que foi imediatamente ao chão. Um fio se rompeu e brilhou um princípio de incêndio. Depois disso os relatos são tão confusos como costumam ser as memórias.

Os vizinhos vieram, os amigos voltaram, uma das moças com o casal chorava compulsivamente e todos tentavam dar uma olhadinha (na janela?), descobrir algum cadáver, entender direito o acidente. Até então ninguém sabia as causas. "O que houve?", perguntavam uns, "Foi culpa do Inglês, eu vi!", dizia um velho, "Como eles vieram parar no meu muro?", "Foi culpa do Brasileiro", "Chamem uma ambulância!", "Eu chamo", "Alguém vá levar um copo d'água pra'quela mulher", "Porque não para de dar ordens e mete a mão na massa?", "Có-có!", "O que você disse?!", "Eu liguei para os bombeiros", "Filho, volta para casa, isso não é coisa pra criança", "Có-có-có?!", "Um galo!", "O quê?", "O galo".

Sim, era um galo. No meio de toda a confusão, de toda a falação e aflição, vindo da mesma direção que antes vinha o Inglês agora vinha um galo cambaleante, cacarejando perplexo. Provavelmente ainda não havia se dado conta do que estava acontecendo.

"O que importa um galo?", perguntaram alguns, mais desatentos. Desatentos porque qualquer um que olhasse com mais atenção a cena perceberia que o galo estava envolvido até o papo com o acidente. Seu coração de galinha quase saltava pela boca. E foi aí que eu vi que o galo perguntava "Como eu fui parar no chão, acho que bati a cabeça" e parecia mesmo que um galo crescia na cabeça da pobre ave.

Neste momento, a maior parte das pessoas achava que já havia entendido tudo, ou seja, o galo era a causa do acidente. O inglês deve ter visto o galo em cima da hora e, como freia para animais, acabou atingindo nobremente o outro carro. Os amigos do casal estavam revoltados, se o galo tivesse um pouco mais de atenção, olhasse para os dois lados antes de atravessar a rua, provavelmente não teríamos

acidente algum.

Então eu vi que, alheio à discussão, o galo achava que exclamava "Minha asa, quebrei minha asa!", e dirigia-se confuso em direção à multidão.

"Quem deixou esse galo solto por aí?", perguntou um homem que não tinha nada a ver com a história, mas tomava as dores dos envolvidos., "Essa pessoa deveria assumir sua culpa e arcar com as conseqüências!", "Mas a culpa foi do galo", "É claro, foi do galo!", a multidão se agitava, "Esse galo não pode ficar solto, é uma ameaça!", já era possível notar uma antipatia generalizada pela ave, ela mesma já havia percebido e recuava, vacilante.

"Foi um acidente!", tentava argumentar o galo, desesperado, mas como previsível, ninguém ouvia. "Esses galos são uns estúpidos, este deve ter se jogado na frente do carro!", disse um dos amigos proclamando o óbvio. É bastante conhecida a tendência quase suicida dessas aves de atravessar estradas bem em frente às rodas dos carros dos quais querem fugir. Podemos culpa-lo por seguir seu instinto?

"Vamos dar uma utilidade para esta vida inútil!", "Sim!, enforcem este galo!", "Ele é uma ameaça!", e o galo tentava argumentar, "Eu também estou ferido, não sou culpado!", e seu desespero era palpável, mas ninguém lhe ouvia.

A essa altura, um homem saltou para frente e agarrou o galo sob os gritos de "Enforca! Enforca!" da multidão necessitada de sangue.

"Vocês não podem me julgar aqui! Eu tenho direito a um julgamento justo!", mas o galo já havia percebido que ninguém poderia ouvi-lo.

A turba já estava prestes a torcer o pescocinho do animal quando alguém, mais equilibrado, gritou lá do fundo, "Esperem, acho que ele quer dizer alguma coisa em sua defesa", "Que bobagem, vamos enforcar esse maldito de uma vez!", "Quem nunca pecou, que atire a primeira pedra", ele tem direito de se defender.", argumento que tocou fundo nas almas cristãs.

"Pois bem, vamos ouvi-lo". O silêncio que se seguiu foi sepulcral. A expectativa era grande. Será que estavam cometendo uma injustiça? Como poderiam dormir, encarar seus filhos, se tirassem uma vida inocente? O galo deveria ser ouvido. Os ouvidos de todos estavam voltados para o galo.

O galo abriu o bico e o que ouviu-se foi um "Có-ri-có" gaguejado de um galo que sabe ter chegado a sua hora. E a multidão explodiu.

O pescoço do galo foi torcido com violência, não tinha nada a dizer e nesse caso a sentença já estava dada.

Ainda pôde-se ouvir um cacarejar breve.

